

AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES POLIVALENTES THE DIFFICULTIES OF MULTIVALENT TEACHERS

Geisa Floro de Santana Silva¹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apontar as dificuldades enfrentadas pelos professores polivalentes atuantes nas séries iniciais. Essas dificuldades influenciam seu trabalho, uma vez que nem toda a sua prática acompanha as necessidades de aprendizagem da criança nesta nova fase da educação. Através de um estudo bibliográfico, em relação aos estudantes, estes docentes polivalentes, assim como aqueles que ministram aulas no Ensino Fundamental enfrentam o desafio em atuar com crianças que vivenciam diariamente uma realidade perversa, sem as mínimas condições de uma vida digna e saudável. Além disso, há também a ausência da família, a desvalorização de sua profissão, a indisciplina, a falta de interesse, alunos com diversos níveis de aprendizagem ou alunos especiais, a desvalorização profissional e o não oferecimento da formação continuada.

Palavras-chave: Docência. Polivalência. Dificuldades.

ABSTRACT: The present study aims to point out the difficulties faced by multipurpose teachers working in the initial grades. These difficulties influence their work, since not all their practice follows the child's learning needs in this new phase of education. Through a bibliographic study, in relation to students, these versatile teachers, as well as those who teach classes in Elementary School, face the challenge of working with children who experience a perverse reality daily, without the minimum conditions of a dignified and healthy life. In addition, there is also the absence of the family, the devaluation of their profession, indiscipline, lack of interest, students with different levels of learning or special students, professional devaluation and the non-offer of continuing education.

Keywords: Teaching. Multipurpose. difficulties.

1 INTRODUÇÃO

A Educação, ao longo de sua trajetória, passou por grandes mudanças de maneira a acompanhar toda a evolução da sociedade em vários aspectos. A criança deixou de ser um mero ser limitado e passou a estabelecer relações, produzir e construir conhecimentos com vivências e experiências diferenciadas que lhe permitiram a várias reflexões, sobre si e o mundo.

¹ Pós-graduação Práticas Pedagógicas Aplicadas à Língua Portuguesa. Graduada Letras/Funeso. E-mail: geisafloche@yahoo.com.br.

Neste sentido, ela apresenta uma nova visão da criança entre os contextos sociais, ambientais e culturais que lhe permite diferentes linguagens e a construção de sua identidade e autonomia, através de um trabalho que envolve dimensões linguísticas, imaginativas, lúdicas, afetiva, entre outras expressões. Mediante a esta realidade, o trabalho do docente desta modalidade de ensino também teve que acompanhar essas mudanças, exigindo dele uma nova postura de ensino (ARCE, 2004).

O trabalho de docência requer mais que competência para promover a aprendizagem e transmitir conhecimentos, pois trata-se de uma profissão que atua na perspectiva da formar cidadãos, buscando também atender as diversas demandas no cenário globalizado (TARTUCE, et al, 2010).

Diante de tantos contextos que envolve a educação, os docentes polivalentes atuantes nas séries iniciais apresentam várias dificuldades que influenciam seu trabalho, porque nem toda sua prática acompanha as necessidades de aprendizagem da criança neste novo cenário.

Para alguns alunos, por exemplo, o trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental é visto como mais difícil, porque exige uma responsabilidade educativa embasada na construção de valores e atitudes que constituem a formação até o caráter das crianças. Acreditam que os professores que atuam nos anos iniciais são a base para essa formação e, por isso, precisam ter muita responsabilidade, motivação e criatividade para chamar à atenção das crianças (TARTUCE et al., 2010, p. 469).

O desenvolvimento da prática pedagógica do professor polivalente decorre, na maioria das vezes, dos cursos de Pedagogia, nos quais os estudos normalmente centram-se nos processos de ensino inicial da leitura e da escrita, do conhecimento matemático a ser trabalhado nos anos iniciais (ALMEIDA, 2013).

Com a conclusão do curso citado, o discente se torna formalmente Professor Polivalente, apto a exercer diversos cargos na educação, como:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Através do cenário apresentado, entende-se que o docente polivalente, além de ser um protagonista no processo inicial de aprendizagem e pode ter vários direcionamentos em sua função, ele também apresenta dificuldades em sua atuação de ensino, as quais interferem em seu trabalho. Neste sentido, o presente estudo traz como norte o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas pelo docente polivalente das séries iniciais?

Na busca pela compreensão sobre a problemática levantada, tem-se como objetivo apontar as dificuldades enfrentadas pelos professores polivalentes nas séries iniciais.

A metodologia adotada é de cunho bibliográfico, a qual permite um conhecimento abrangente sobre as opiniões expressas pelos autores que estão comprometidos com a temática.

2 AS DIFICULDADES DO PROFESSOR POLIVALENTE NAS SÉRIES INICIAIS

2.1 Professor Polivalente

Compreende-se que o docente é um profissional que educa e forma cidadãos, auxiliando no processo de construção. É um sujeito histórico que tem a possibilidade de intervir na transformação social de outros seres humanos, pois se trata de uma atividade complexa para a qual se exige uma formação sólida e qualificada, inicial e contínua, que lhe dê respaldos para enfrentar os inúmeros desafios que se apresenta diariamente nas escolas. Nesta direção, coloca-se as palavras de Formosinho (2009, p.61) que afirma “a docência é uma atividade intelectual e uma atividade técnica, uma atividade moral e uma atividade relacional.”

Lima (2007) identifica o docente atuante nas séries iniciais como professor polivalente, sujeito capacitado de apropriar-se do conhecimento básico em diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de maneira a explorá-los e articulá-los em um contexto interdisciplinar. Ou seja, professores polivalentes são docentes com formação generalista, capacitados pelo curso de Pedagogia, responsável por ministrar todas as matérias de ensino nos anos iniciais (FRANCO, 2008). Ele pode atuar nas

áreas de conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Arte. Ele tem como principal objetivo a formação integral da criança, ensinando a ler, a escrever e a contar, envolvendo principalmente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

A noção do Professor Polivalente seria vista como um profissional que percorre por diversas áreas de conhecimentos. Esse entendimento da Polivalência tem, por vez, exercido certa influência na visão que se faz do Professor dos anos iniciais quando há referência de que ele tem a cumprir múltiplas funções, aproximando-se de uma visão de profissionalismo de competência multifuncional (CRUZ, 2012, p. 2901).

O professor polivalente tem uma grande responsabilidade, uma vez que ele será o responsável por ensinar as primeiras letras, vocabulários, palavras, números e cálculos às crianças que estão sendo inseridas no universo da alfabetização. Lima (2007) considera que a polivalência constitui o trabalho do professor dos anos iniciais, pois tem sua consistência em várias dimensões que remete a uma prática interdisciplinar que prima pela formação humana de seus alunos. Ainda conforme o autor supracitado, o professor polivalente tem diferentes identificações:

O professor polivalente dos anos iniciais vem recebendo, ao longo da história, diferentes identificações como “mestre-escola”, “mestre régio”, professor das primeiras letras, professor de instrução primária, professor do ensino primário, professor unidocente, professor multidisciplinar, professor polidisciplinar, professor das quatro séries iniciais do 1º grau, professor das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental e professor polivalente (LIMA 2007, p.65)

O citado autor ainda salienta que essas denominações se referem ao educador responsável inicialmente pelo ensino da leitura, assumindo em seguida o ensinar além da leitura, a escrita e as quatro operações matemáticas, ampliando para o ensino da cultura geral e para formação da cidadania.

Mas, na trajetória da formação polivalente, foram observadas várias modificações na legislação educacional brasileira, seja no nível médio como em nível Normal, enquanto que a formação inicial dos professores polivalentes em nível superior ocorre nos cursos de Pedagogia ou Normal Superior, no qual este último é menos solicitado (ARAÚJO, 2015).

Curi (2005) apresentou uma breve análise de como as instituições de ensino superior integraram as orientações oficiais quanto à formação docente inicial, na qual oferta disciplinas voltadas à formação matemática dos futuros professores, priorizando as questões metodológicas como essenciais à formação desses professores.

Dessa forma, entende-se a necessidade da formação continuada que lhes possibilite desenvolver conhecimentos sólidos e eficazes, capazes de garantir aprendizagens significativas. Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN 5.692/71 (p.7) estabelece:

Art. 29. A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos.

Os saberes dos docentes polivalentes que abarcam os objetos de ensino integram conceitos das áreas de ensino que são estabelecidos para a escolaridade, que podem ser difundidos com outros conhecimentos e o tratamento didático, destacando a necessidade do domínio de três ferramentas fundamentais: o conhecimento do conteúdo da disciplina, o conhecimento didático do conteúdo da disciplina e o conhecimento do currículo (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2014).

Nos estudos realizados por Leone e Leite (2011, p.254), destaca-se que:

Observa-se que muitas das dificuldades encontradas no início da carreira docente são decorrentes da fragilidade e/ou precariedade dos cursos de formação inicial – no caso, a Pedagogia e o Curso Normal Superior - que, ao negligenciarem determinados saberes necessários à docência, não só contribuem para tornar a inserção profissional mais problemática como, também, acabam por implicar um conjunto de demandas formativas para os processos de formação contínua. Nesse quesito, destacou-se a fragilidade dos cursos de licenciatura quanto à preparação dos futuros professores para lidar com a complexidade da prática social de ensinar.

A importância da ação pedagógica do professor polivalente é pouco enfatizada em abordagens que privilegiam as atuais tendências presentes nos documentos curriculares de Matemática (CRUZ, 2012). Ser professor polivalente no contexto atual exige a reflexão com a organização do trabalho escolar docente, caracterizando-a como elemento constituinte do profissionalismo do docente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, assim, como “efetivar uma formação e atuação interdisciplinar, tendo uma frágil formação disciplinar?” (CRUZ, BATISTA NETO, 2012, p. 388)

2.2 As dificuldades do professor polivalente

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.22) esclarece como desafio da Educação Infantil e dos profissionais da área que terão um trabalho árduo e de muita aprendizagem:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A criança é reconhecida com um sujeito que tem direitos à educação, devendo ser atendidos por instituições escolares e governamentais, pois é direito da criança, dever do estado e opção da família, satisfazendo suas necessidades de formação.

Mediante a este compromisso, ser professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental significa polivalência, significa apropriar-se de conhecimentos diversos inerentes ao ato de formar e educar crianças de 6 a 10 anos de idade, ensinar, interagir e dialogar com elas no processo ensino e aprendizagem.

Significa adquirir conhecimentos gerais que envolvem a docência nesta faixa etária e de conhecimentos específicos que compõem a base comum do currículo nacional. O professor polivalente não é apenas o somatório das áreas do conhecimento; somos muito mais. O polivalente representa, portanto, um profissional com múltiplos saberes, capaz de transitar com propriedade e conhecimento em diferentes áreas (LIMA, 2016, p. 77).

O trabalho pedagógico docente polivalente já se mostra em sua denominação, pois aponta para um horizonte repleto de ações que faz com que o aluno possa seguir e assim se construir como cidadão crítico e reflexivo. Desta forma, vale tecer as palavras de Contreras (2016, p. 15):

Nossa profissão educacional, como uma profissão do humano, pode ser uma fonte de experiência, se prestamos atenção ao que nos acontece e se elaboramos e expressamos de uma forma ligada à experiência, isto é, como narrativa. Mas, como um modo de indagação, o seu objetivo não acaba apenas no registro de narrativa, mas procura fazer visíveis e pensáveis questões educativas que, por meio de narrar-se nos desvendam. Porque em grande medida o conhecimento pedagógico que os educadores precisam é um saber que possa ser ligado à experiência, que possa partir da experiência, para voltar ao que vivemos com maior sensibilidade, consciência e abertura.

Mas, infelizmente, as fragilidades denunciadas nos cursos de Pedagogia por diversas pesquisas (PIMENTA et al.,2017) apontam um enorme desafio para a formação continuada, por isso,

Constata-se que boa parte do professorado não tem domínio dos conteúdos e de métodos e técnicas de ensino, falta-lhes cultura geral de base, eles têm notórias dificuldades de leitura e produção de textos, estão despreparados para lidar com a diversidade social e cultural e com problemas típicos da realidade social de hoje como a violência, a influência das mídias, a indisciplina. São conhecidos também outros fatores que intervêm negativamente no trabalho da sala de aula como a desmotivação, a

rotatividade, o absenteísmo e o estresse de professores. Acrescente-se ainda a fragilidade das formas de organização e gestão da escola, que tornam mais difíceis as ações efetivas com vistas a uma educação de qualidade (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p.88)

A possibilidade de atuar nas diversas áreas do conhecimento com um trabalho interdisciplinar é apontada como positiva e prazerosa, porém complexa que traz consigo vários desafios para o profissional polivalente. De acordo com Melo (2016), eles se destacam:

A Ausência da família na vida escolar do aluno é uma problemática constante que focaliza o desinteresse dos pais pela aprendizagem de seu filho, além da incompreensão do papel da escola na formação da criança.

A relação escola-família é uma relação delicada, porém que precisa de investimentos e estratégias que acolham, não focando na culpa e responsabilização da família. Desse modo, capacitações e formações continuadas de professores são possibilidades que permitiriam pensar novas práticas pedagógicas voltadas para a integração escola-família. (GUISO, 2017, p. 81).

O desafio mais notório e significativo está na falta de apoio das famílias dos alunos, pois é uma queixa recorrente por docentes e toda equipe escolar sobre a ausência das famílias no acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Coloca-se também como dificuldade o curso de graduação que não é correspondente e insuficiente ao atual cenário da educação, pois não contribuirá para uma atuação construtiva, devido a sua metodologia ultrapassada sem abertura para a diversidade, influenciando um trabalho pedagógico qualitativo.

De acordo com Paro (1995, p. 242),

A insuficiente formação acadêmica de nossos professores é um problema bastante sério. Portanto, faz-se essencial que os cursos de formação de professores assegurem boa formação acadêmica, com prática de sala de aula, com experiências de ensino em situações diversificadas, que lhe proporcionem recursos metodológicos diversificados e postura aberta à diversidade, condições necessárias para se conceber e realizar um trabalho pedagógico qualitativamente diferenciado junto à clientela da escola pública.

Destaca-se também como dificuldade a falta de oportunidade para a realização da formação contínua, pois se trata de um trabalho pedagógico que contribui para que sua prática pedagógica através de novas formas de aprender e ensinar. Por não participar das formações continuadas, o docente continua a oferecer um trabalho precário, fragilizado e descontextualizado que nada acrescenta para a formação do aluno como intelectual crítico reflexivo. Entende-se que as formações continuadas

nunca irão ensinar e preparar para tudo que a realidade exige, mas sem elas é impossível avançar (VEIGA, 2008, p.16).

Outra dificuldade observada é a diversidade de cultura e educação que o aluno traz em sua bagagem, devido a sua realidade social fora do âmbito da escola, pois muitos vive situação de risco, têm famílias desestruturadas financeira, social ou emocionalmente, além de enfrentar violências da fome, verbal e física, onde contextos afetivos são completamente descartados.

Conta-se também com a desvalorização da escola pública e, conseqüentemente, dos seus profissionais que recebem uma concepção negativa sem maiores oportunidades para ampliar seu repertório de pesquisa que não permite ao professor ser um pesquisador, logo a falta de compromisso constante e notória do poder público contribui efetivamente com a qualidade da educação.

Atualmente, os professores sentem-se envergonhados de mencionar sua ocupação profissional. O mais grave é que o professor tem passado a se sentir constrangido diante de seus próprios alunos em sala de aula, o que agrava ainda mais o desânimo que sentem em seu trabalho (PARO, 1995, p. 240).

Essa realidade destaca-se como uma dificuldade de exercer o papel docente, seja polivalente ou não, está difícil a sobrevivência através dessa profissão que é subordinada aos salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis, desgaste físico, emocional e cultural, sendo a exposta a doenças adquiridas no trabalho como a síndrome de burnout (BATISTA, 2011).

A falta de preparo do trabalho docente com alunos de diferentes níveis de aprendizagem também é uma dificuldade para o docente polivalente, principalmente quando se tem por objetivo possibilitar a apropriação da leitura e da escrita. Na discussão desse dado, Lima (2007) defendeu como constitutivo da identidade do professor polivalente ser um alfabetizador.

Aponta-se com muita expressividade a problemática da indisciplina escolar que é muito complexa e delicada que se manifesta através da desobediência, revoltas, comportamento indelicado, violência, entre outros (AQUINO, 1996). Segundo Garcia (1999) indica três planos de expressão da indisciplina, como: no contexto das condutas dos/das alunos/as nas diversas atividades pedagógicas; na dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os/as alunos/as exercem na escola; e no contexto do desenvolvimento cognitivo dos/das estudantes.

Um outro desafio apontado como específico pelos professores foi a falta de interesse por parte dos alunos, pois muitos alunos podem de fato estar na escola fisicamente, mas é impossível ensinar/aprender sem que eles consentam e colaborem com esse processo (LIMA, 2012), pois faz-se necessário a vontade e o desejo de aprender, para que isso aconteça, Lima (2012, p.162) destaca que:

Cabe a nós professores predispô-lo a aprender, elaborando formas de levá-lo a querer aprender. Precisamos transformar os alunos em atores, em parceiros da interação pedagógica. Nada, nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não optar por se empenhar no processo de aprendizagem. A falta de interesse ou motivação pode estar atrelada a fatores externos e internos dos alunos.

Mediante a essas dificuldades, não descartando a existência de outras, tem-se como possíveis caminhos superar as fragilidades nos cursos de Pedagogia que são: elaboração de um curso com enfoque interdisciplinar, com percurso formativo opcional ao aluno focando em uma formação, valorizar a formação docente ao professor dos anos iniciais e da educação infantil, ampliar a carga horária da disciplina de Didática etc.

O papel do professor polivalente no processo de ensino e aprendizagem é o seu compromisso de Cuidar e Educar diariamente, tendo em vista que é ele que conduz o seu trabalho, tomando decisões em relações a seleções dos objetivos e conteúdo a serem alcançados pelas crianças de acordo com a faixa etária e suas limitações, assim, como as metodologias, e recursos que se utilizará para que ocorra a aprendizagem o vínculo afetivo entre professor e aluno é essencial e estão intimamente ligadas á cognitivas.

Atualmente faz-se urgente enfrentar a complexidade da docência e os inúmeros desafios de ser professor, pois é necessário considerar os baixos salários, a falta de valorização da profissão, o trabalho que tem de ser realizado fora do horário de serviço, além da dupla carga horária para compensar o baixo salário, entre outros.

2.3 Estratégias para o enfrentamento das dificuldades dos docentes

Para enfrentar essas dificuldades, faz-se necessário fomentar ações que auxiliem a busca por novos conhecimentos, através de estudos e especializações; a busca por ajuda, seja do apoio pedagógico ou dos pares através do compartilhamento das inquietações e das tentativas de enfrentamento; além da escolha por metodologias para cada desafio (BRANDÃO; NERES, 2018).

Essas ações podem ser atendidas como a realização da formação continuada, como esclarece Sampaio et al. (2017, p. 479) “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, [...]”, Sendo assim, cabe aos professores buscar atualizações que possibilitem a melhora da sua prática, assim como escolher metodologias específicas e o preparo pessoal e isso pode partir da gestão escolar que muito pode contribuir para enfrentar esses desafios.

A formação continuada não deve, preferencialmente, ser realizada de forma individual, pois o conhecimento adquirido em grupo se torna mais significativo, ou seja, a formação colaborativa proporciona um espaço de troca de experiência mais significativo. Conforme Nóvoa (2002, p. 28), o estudo realizado por meio da formação continuada consiste em:

Um processo de escuta, de observação e análise que se desenvolve no seio de grupos e equipes de trabalho exige tempo e condições que talvez não exista nas escolas, sugere uma relação forte entre as escolas e o mundo universitário, por razões teóricas e metodológicas, mas também por prestígio e credibilidade, implica formas de divulgação pública dos resultados.

A formação colaborativa, entendida como algo realizado em grupo e não individual, proporciona aprendizagem em comum acordo, principalmente com o apoio institucional da gestão escolar e pedagógica das escolas pode fomentar momentos de reflexão sobre como melhorar o processo da escola. Neste contexto, Luck (2009, p.102),

A gestão pedagógica deve estar voltada para alcançar o equilíbrio de construir a unidade do trabalho educacional, contemplando, contudo, a diversidade e peculiaridade de cada escola, ajudando assim os professores nos percalços encontrados e no desenvolvimento de um bom trabalho.

Uma reflexão coletiva pode lançar mão para o compartilhamento dos desafios com o apoio institucional quanto com os pares, expressos por algumas professoras que podem remeter a produção dos saberes experienciais que podem ser debatidos através da troca de informações entre os pares, sobre os saberes adquiridos sobre os alunos e as práticas em suas atuações, de maneira informal ou nas reuniões pedagógicas. Essa partilha se caracteriza como uma necessidade para os docentes polivalentes (TARDIF, 2002).

CONCLUSÃO

Seu um professor polivalente implica num compromisso maior com a leitura, escrita e os conhecimentos matemáticos, assim como lecionar diversas áreas de conhecimento. Diante do exposto, percebemos que a compreensão da natureza polivalência reflete-se um movimento bastante conflituoso, que oscila em diversas dificuldades entre a busca por uma especialização do conteúdo e a defesa de uma formação integral do sujeito enfatizada por uma sólida formação didático-pedagógica e relacionada também à especificidade de se ensinar a crianças pequenas

O cenário educacional é uma realidade complexa e desafiadora para o professor polivalente, atuante nas séries iniciais. Tal constatação evidencia quando se ressalta a sua importância para a formação das novas gerações, mas que não se lhe é permitida condições efetivas para desenvolver seu trabalho devido a ausência de uma formação inicial e contínua de qualidade, além de boas condições de trabalho.

Em relação aos estudantes, estes docentes polivalentes, assim como aqueles que ministram aulas no ensino fundamental enfrentam o desafio em atuar com crianças que vivenciam diariamente uma realidade perversa, sem as mínimas condições de uma vida digna e saudável. Além disso, a consta também a ausência da família, a desvalorização de sua profissão, a indisciplina, a falta de interesse, alunos com diversos níveis de aprendizagem ou alunos especiais, a desvalorização profissional e o não oferecimento da formação contínua.

Como formas de enfrentamento foram destacadas a busca por novos conhecimentos, o apoio pedagógico, o compartilhamento de inquietações, além do preparo pessoal para lidar com os desafios. Pensar na inovação das práticas pedagógicas remete-se ao novo cenário contemporâneo. Como refere Fino (2008, p. 1), “a inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face as práticas pedagógicas tradicionais”.

Ao final deste estudo, ressalta-se a relevância de uma preparação socioemocional dos docentes, a importância do apoio/gestão escolar e pedagógica, bem como elementos como compromisso, envolvimento e perseverança, contributos para uma melhor atuação profissional docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R.; PLACCO, V.M.N.S. (org.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

AQUINO, J. G. (org) – **Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ARAUJO, C B. **As práticas culturais dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental convertidas em capital no espaço da escola**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

ARCE, A. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, N. (org) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, pp. 145-168, 2004.

BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. **Revista Contemporânea de Educação** N^o 12 – agosto/dezembro de 2011.

BRANDÃO, R. J. B.; NERES, R. L. A importância das relações afetivas no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pesquisa em Foco**, São Luís, vol. 23, n. 1, p. 27-42. Jan./Jun. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** Brasília: MEC/SEF,1997.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Reexame do parecer CNE/CP no 5/2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF: 2006.

CONTRERAS, J. D. Relatos de experiencia en busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2016.

CRUZ, S. P. S. **Concepções de Polivalência e Professor Polivalente: Uma Análise Histórico-legal**, 2012. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario09/PDFs/3.61.pdf. A

CRUZ, S.P.S.; BATISTA NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica:refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17,n. 50,p.385-499, maio/ago. 2012.DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000200008>

FINO, C. N. Inovação Pedagógica: Significado e Campo de (Investigação). In: Alice Mendonça & António V. Bento (Orgs.). **Educação em Tempo de Mudança** (pp. 277-287). Funchal: Grafimadeira, 2008.

FORMOSINHO, J. **Limoeiros e laranjeiras**. Coleção aprender em companhia da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

FRANCO, M.A.R.S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008.

FRANCO, M. A.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. Elementos para reformulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr.2007

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desenv.**, Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108.

GUISSO, L. **Desafios no processo de escolarização**: sentidos atribuídos por professores do 1º e 2º anos iniciais do ensino fundamental. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

LEITE, Y. U. F. **Formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino da escola pública**. 1994. 277f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 6, p. 236 - 259, jul./dez. 2011.

LIMA, V.M.M.. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes** : estudo A partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - USP, São Paulo, 2007.

LIMA, R.R.M. **Narrativas de si: ser professora, história de vida e formação**. 2016. 200 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo Curitiba 2009

MELLO M. A. **A formação continuada do professor polivalente**: A Educação física em debate. 42 f TCC - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PARO, V. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PIMENTA, S.G.et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201701152815>

SAMPAIO, A. A. et al. Perspectivas de realização e desenvolvimento pessoal e profissional em licenciandos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.31-55.

TARTUCE, G.L.B.P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P.C.A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p.445-477, maio/ago. 2010.

VEIGA, I.P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22